

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO
E HABITAÇÃO – SST
DIRETORIA DE TRABALHO E EMPREGO – DITE
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO SISTEMA NACIONAL DE
EMPREGO – SINE
SETOR DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO MERCADO DE
TRABALHO FORMAL

ANÁLISE CONJUNTURAL DA MULHER NO
MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE

Texto para discussão nº 01 de 2013.

Florianópolis, março de 2013.

AUTORES

LEANDRO DOS SANTOS, sociólogo.

PIETRO CALDEIRINI ARUTO, economista.

OSNILDO VIEIRA FILHO, engenheiro eletricista, licenciado em matemática

INTRODUÇÃO

Em termos demográficos, pouco mais da metade da população residente em Santa Catarina é composta por mulheres. De acordo com o último levantamento censitário realizado em 2010, 50,4% dos habitantes são do sexo feminino. Já no que diz respeito à participação e condição das mulheres no mercado de trabalho, apesar dos avanços realizados ao longo das últimas décadas – tanto aqui, como a nível nacional e mesmo mundial –, a dimensão da igualdade ainda está para ser atingida.

Com base nos dados da mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), da população economicamente ativa no estado catarinense em 2011, ou seja, das pessoas que trabalhavam ou estavam à procura de trabalho, as mulheres correspondiam a 43% do total de 3,5 milhões de trabalhadores.¹ A diferença na participação das mulheres no mercado de trabalho pode ser mais bem visualizada pela taxa de participação, que mede a quantidade de pessoas economicamente ativas no universo de pessoas em idade ativa (PEA/PIA). Nesse indicador, enquanto a taxa masculina é de 72%, entre as mulheres o valor alcança 53%.

No que diz respeito ao trabalho formal², as taxas entre os gêneros estão praticamente equivalentes. Segundo a medição de 2011, do total das mulheres ocupadas, 75,1% contribuíam para a previdência; quanto aos homens a taxa apresenta um valor ligeiramente superior, sendo 75,6%. Quanto à taxa de desemprego, a diferença assume níveis mais expressivos quando comparado em relação aos gêneros: 4,4% para as mulheres, e 2,9% para os homens. Já na população jovem, compreendida entre os 15 e 24 anos de idade, praticamente não se registra discrepância entre os valores (ver tabela 1).

¹ No montante da PEA, não se contabiliza as pessoas que executam trabalhos domésticos no seio do convívio familiar, uma vez que tais serviços não são classificados como pertencente à atividade econômico-produtiva. Entretanto, uma discussão sobre as relações entre geração de riqueza e bem-estar social extrapola os objetivos do presente estudo.

² A taxa de formalidade aqui adotada mede a proporção dos ocupados em geral que contribuem para a previdência.

TABELA 1: INDICADORES GERAIS PARA TRABALHO E GÊNERO – SANTA CATARINA, 2011.

TOTAL das pessoas em idade ativa			
PEA (em mil)		Taxa de Desemprego (em %)	
Total	3.509	Total	3,5
Homem	1.998	Homem	2,9
Mulher	1.511	Mulher	4,4
Taxa de Participação (em %)		Taxa de Formalidade (em %)	
Total	62,6	Total	75,3
Homem	72,2	Homem	75,6
Mulher	53,2	Mulher	75,1
JOVENS entre 15 a 24 anos			
Taxa de Participação (em %)		Taxa de Desemprego (em %)	
Total	66,9	Total	8,5
Homem	71,7	Homem	8,7
Mulher	61,8	Mulher	8,8

Fonte: PNAD/IBGE.

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - SINE/SST.

1. ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Série Histórica

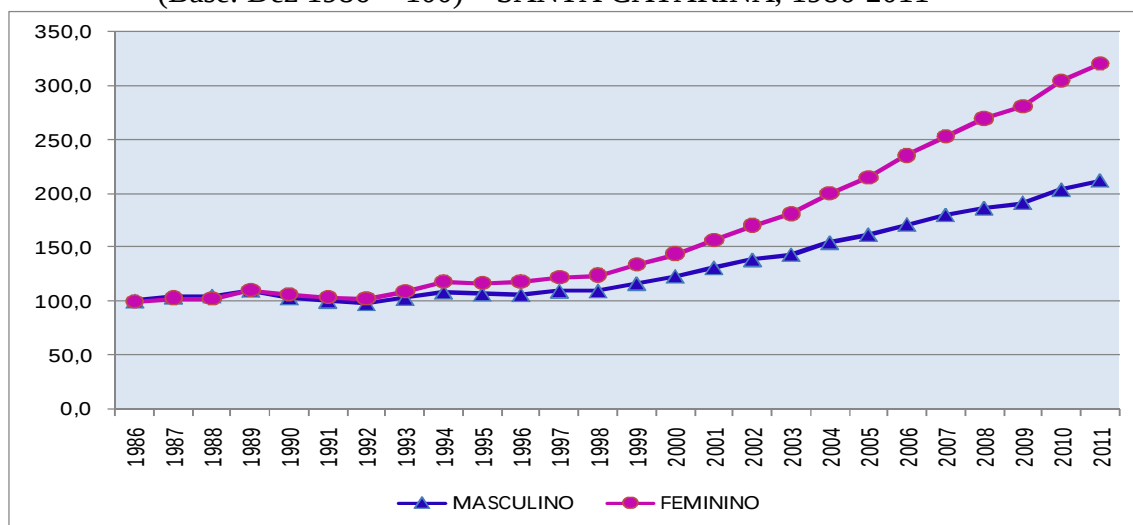
A série histórica com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) indica que o mercado de trabalho formal em Santa Catarina, onde se oferece as melhores condições de trabalho e é amparado pela legislação trabalhista e previdenciária, apresentou uma expansão significativa nos últimos 25 anos, sendo que a partir do final dos anos de 1990 este crescimento foi ainda mais expressivo. No período, o contingente de empregos formais passou de 743 mil empregos em 1986 para 2,06 milhões em 2011³. Para todo o período a taxa média de crescimento foi de 3,7% ao ano, enquanto que na segunda metade do período (a partir de 1998), a expansão média foi de 6,2% ao ano.

Convém ressaltar que o emprego feminino cresceu numa velocidade ainda maior que o emprego masculino, alcançando uma taxa média anual de 4,8% contra 3,1 % do

³ A expansão do emprego retratada pela comparação do número de vínculos na RAIS em 31/12 de um ano com anos anteriores deve ser interpretada com cuidado. Uma variação positiva na evolução do emprego, além de ser decorrente de aumento efetivo do emprego, pode estar relacionada também a uma maior cobertura deste Registro Administrativo e ou formalização de relações de trabalho informais existentes anteriormente. O aumento da cobertura ao longo do tempo ocorreu, especialmente, naqueles setores com maior concentração de micros e pequenos estabelecimentos (como é o caso do Comércio e Serviços), que historicamente tinham um menor índice de declaração.

emprego masculino, tomando por base todo o período (de 1986 a 2011). Considerando-se apenas a segunda metade do período (a partir de 1998) o crescimento médio anual foi de 7,6% para o emprego feminino contra 5,2% do emprego masculino (gráfico 1).

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE EMPREGO FORMAL POR GÊNERO
(Base: Dez 1986 = 100) – SANTA CATARINA, 1986-2011

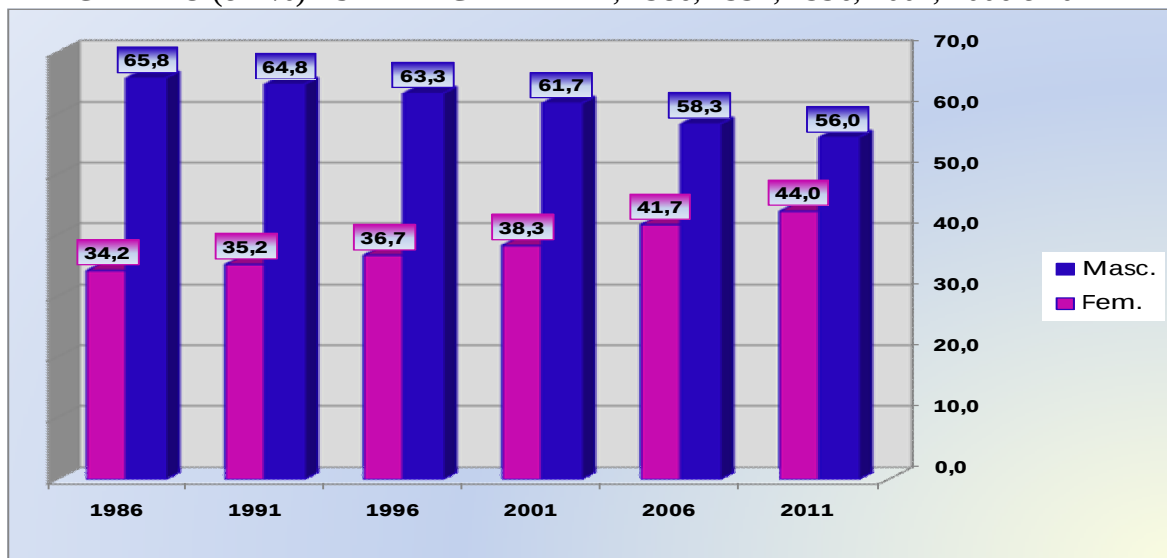


Fonte: MTE - RAIS 1986 a 2011

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Apesar do crescimento mais intenso do emprego feminino, a participação das mulheres no total de postos de trabalho formais ainda é bem inferior a sua participação no total da população. Nos últimos 25 anos a participação feminina no mercado de trabalho formal aumentou gradualmente e avançou numa proporção de apenas 9,8 pontos percentuais. Com isso, a participação masculina no mercado de trabalho formal reduziu-se de aproximadamente de 65,8% em 1986 para 56,0% em 2011, enquanto a feminina cresceu de 34,2% para 44,0 % em igual período (gráfico 2). Esta tendência de expansão do emprego feminino vem se confirmando anualmente desde o início da série histórica, com interrupção apenas nos anos de 1988, 1990 e 1992.

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO (em %) - SANTA CATARINA, 1986, 1991, 1996, 2001, 2006 e 2011



Fonte: MTE - RAIS 1986 a 2011

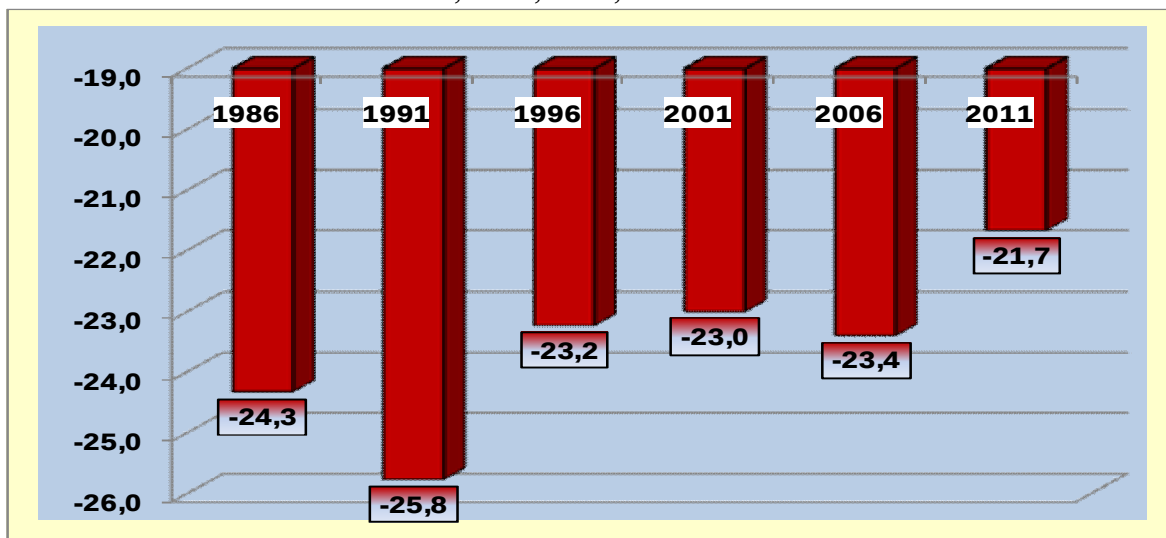
Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Os dados da RAIS registram ainda que, em 2011, a remuneração nominal média dos trabalhadores formais foi de R\$ 1.620,42, sendo de R\$ 1.403,03 a remuneração feminina e R\$ 1.791,15 a remuneração masculina. Deve-se frisar que este salário médio, que foi de aproximadamente 3,3 salários mínimos⁴, pode não retratar fielmente a precariedade salarial em Santa Catarina, pois a média salarial é inflacionada pelos poucos salários com valores elevados, especialmente aqueles recebidos por alguns integrantes dos diversos níveis da administração pública nos três poderes.

Convém ressaltar que o diferencial salarial entre os gêneros, que em 2011 registrava que as mulheres recebiam, em média, 21,7% menos que os homens, esteve presente em todos os anos da série histórica e não se alterou de forma significativa no período. Desde 1986, quando as mulheres recebiam 24,3% menos que os homens, apresentou uma tímida redução de 2,6 pontos percentuais no diferencial salarial (gráfico 3).

⁴ Considerando-se o valor vigente em dezembro de 2011 (R\$ 545,00).

GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DO DIFERENCIAL ENTRE O SALÁRIO MÉDIO FEMININO E O SALÁRIO MÉDIO MASCULINO (em %) – SANTA CATARINA, 1986, 1991, 1996, 2001, 2006 e 2011



Fonte: MTE - RAIS 1986 a 2011

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Vale lembrar que a remuneração média feminina é inferior a masculina em todos os níveis de escolaridade, sendo que esta diferença ainda se acentua na medida em que aumenta o nível de escolaridade. Quando o comparativo é feito entre trabalhadores analfabetos, as mulheres recebem aproximadamente 19,7% menos que os homens; já quando ambos possuem o grau de instrução superior completo, elas ganham 37,3% a menos.

Mercado de trabalho formal no biênio 2010-2011

Segundo os dados da RAIS, os quais cobrem o mercado formal de trabalho, em 2011 havia em Santa Catarina 906.874 postos formais de trabalho ocupados por trabalhadoras catarinenses, o que equivale a 44% do total de postos formais de trabalho existentes no Estado (tabela 2). O atual montante de vagas ocupadas pelas mulheres é fruto da expansão de 5,2% entre 2010 e 2011, quase um ponto percentual a mais do que se verificou para os homens. O maior ingresso relativo das mulheres no mercado formal de trabalho se deu nas faixas etárias correspondentes a fase adulta dos trabalhadores (25 a 65 anos), sendo menor esse montante nos extremos da distribuição (até 24 anos e acima dos 65 anos de idade).

Com isso, a dinâmica presente no biênio 2010-2011 fortalece a tendência de maior participação das mulheres nas faixas etárias em que se inicia e consolida a fase adulta dos trabalhadores (25 a 49 anos).

TABELA 2: NÚMERO DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO, VARIAÇÃO (EM %) E PARTICIPAÇÃO (EM %) SEGUNDO FAIXAS ETÁRIAS POR GÊNERO – SANTA CATARINA, 2010 E 2011

Faixa Etária	2011			Variação (%) 2010/2011			Participação 2011 (%)	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 17	26.044	19.857	45.901	8,1	8,1	8,1	56,7	43,3
18 A 24	234.053	189.714	423.767	2,0	2,3	2,1	55,2	44,8
25 A 29	190.191	155.590	345.781	1,6	3,1	2,3	55,0	45,0
30 A 39	312.975	252.359	565.334	5,2	6,5	5,8	55,4	44,6
40 A 49	237.229	191.502	428.731	3,8	5,0	4,3	55,3	44,7
50 A 64	145.996	95.011	241.007	9,3	11,0	10,0	60,6	39,4
65 OU MAIS	8.182	2.837	11.019	16,2	15,5	16,0	74,3	25,7
{ñ class}	33	4	37	450,0	33,3	311,1	89,2	10,8
Total	1.154.703	906.874	2.061.577	4,3	5,2	4,7	56,0	44,0

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

Em termos regionais a maior variação relativa de postos de trabalho ocupados pelas mulheres dentro do biênio de referência se deu na mesorregião do Oeste Catarinense, com 7,3%. Já a região do Vale do Itajaí além de ter a menor variação dentre o segmento feminino, foi a única região em que a movimentação percentual dos homens foi superior a das mulheres. Quanto à distribuição dos postos segundo gênero, a Grande Florianópolis foi a região em que a participação feminina mais se fez presente, totalizando 46,7% do total de postos formais de trabalho. A região Serrana, por sua vez, tinha a menor proporção de vínculos formais ocupados por mulheres em 2011, quando 40% dos postos eram ocupados por trabalhadoras.

TABELA 3: NÚMERO DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO, VARIAÇÃO (EM %) E PARTICIPAÇÃO (EM %) SEGUNDO MESORREGIÕES POR GÊNERO – SANTA CATARINA, 2010 E 2011

Mesorregião	2011			Variação (%) 2010/2011			Participação 2011 (%)	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Oeste Catarinense	200.803	148.848	349.651	5,1	7,3	6,0	57,4	42,6
Norte Catarinense	228.414	168.233	396.647	4,0	4,5	4,2	57,6	42,4
Serrana	53.443	35.448	88.891	2,8	6,7	4,3	60,1	39,9
Vale do Itajaí	295.025	239.431	534.456	4,0	3,8	3,9	55,2	44,8
Grande Florianópolis	233.420	204.297	437.717	4,3	5,0	4,6	53,3	46,7
Sul Catarinense	143.598	110.617	254.215	4,5	6,4	5,3	56,5	43,5
Total	1.154.703	906.874	2.061.577	4,3	5,2	4,7	56,0	44,0

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

Quanto ao nível de rendimentos, a partir dos dados da tabela 4, em 2011 os trabalhadores com carteira de trabalho em Santa Catarina auferiram um rendimento médio de R\$ 1.736 em termos reais. Para o mesmo ano, as mulheres receberam em média cerca de R\$1.503, e os homens R\$ 1.918. Com isso, em Santa Catarina as mulheres recebiam em média 21,6% a menos do que os homens. Essa característica histórica do mercado de trabalho brasileiro ainda se deve à discriminação que as mulheres sofrem dentro das atividades econômicas, onde, além do menor rendimento médio, as mulheres são submetidas à dupla jornada de trabalho e a uma maior responsabilidade no que se refere ao ambiente familiar. Dentre as mesorregiões catarinenses, essa maior desigualdade de rendimentos foi verificada na mesorregião Sul Catarinense, quando então o rendimento médio feminino era 25% menor do que o masculino.

Apesar do menor rendimento médio, entre 2010 e 2011, as mulheres catarinenses apresentaram um ganho real em seu salário de 4,2%, o dobro do verificado para os homens. O maior crescimento relativo do rendimento feminino foi observado na mesorregião do Norte Catarinense (6,8%) e o menor crescimento se deu na Grande Florianópolis (1,7%). Dentre as mesorregiões catarinenses, apenas na mesorregião Serrana o rendimento médio masculino (7,8%) teve uma variação maior do o feminino (5,3%), o que ampliou a desigualdade de rendimento da região.

TABELA 4: RENDIMENTO MÉDIO REAL (INPC DE JANEIRO DE 2013) EM R\$ E VARIAÇÃO (EM %) DO RENDIMENTO MÉDIO REAL SEGUNDO MESORREGIÕES POR GÊNERO – SANTA CATARINA, 2010 E 211

Mesorregiões	2011			Variação (%) 2010/2011		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Oeste Catarinense	1.493,55	1.192,30	1.365,31	4,8	6,1	5,2
Norte Catarinense	1.996,74	1.528,63	1.798,20	2,6	6,8	4,1
Serrana	1.505,27	1.152,28	1.364,51	7,8	5,3	6,7
Vale do Itajaí	1.798,53	1.384,50	1.613,05	3,0	4,4	3,6
Grande Florianópolis	2.643,60	2.071,15	2.376,42	-2,0	1,7	-0,6
Sul Catarinense	1.613,14	1.202,48	1.434,45	5,0	5,2	4,9
Total	1.918,90	1.503,10	1.735,99	2,1	4,2	2,8

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

A desigualdade que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho, e que está ligada aos distintos patamares de rendimentos frente aos homens, também pode ser vista pela distribuição das mulheres dentro dos setores econômicos (tabela 5). Como visto, apesar das mulheres ocuparem cerca de 44% do total de postos formais de trabalho em 2011, dentre os 25 subsetores de atividade econômica em 16 deles a participação feminina foi inferior a essa patamar. Dessa forma, enquanto que em segmentos como serviços médicos e odontológicos (83,5%) indústria têxtil (64,3%), alojamento (62,1%), administração pública (60,6%) e ensino (60%) as mulheres perfaziam mais do que a metade dos vínculos empregatícios existentes nesses ramos, em setores como serviços de utilidade pública (17,3%), transporte e comunicação (16,9%), indústria de material de transporte (16,9%), indústria metalúrgica (13,7%), construção civil (7%) e extrativa mineral (6,4) esse montante é bem inferior.

TABELA 5: NÚMERO DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO, VARIAÇÃO (EM %) E PARTICIPAÇÃO (EM %) SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA POR GÊNERO – SANTA CATARINA, 2010 E 2011

Subsetores	2011			Variação (%) 2010/2011			Participação 2011 (%)	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
01-Extrativa Mineral	6.902	475	7.377	3,0	5,3	3,1	93,6	6,4
02-Prod. Mineral Não Metálico	28.433	6.116	34.549	3,6	6,2	4,0	82,3	17,7
03-Indústria Metalúrgica	47.546	7.537	55.083	7,0	11,3	7,6	86,3	13,7
04-Indústria Mecânica	41.439	9.557	50.996	4,6	11,7	5,9	81,3	18,7
05-Elétrico e Comunic	17.493	6.283	23.776	7,8	21,2	11,3	73,6	26,4
06-Material de Transporte	14.355	2.919	17.274	10,1	13,3	10,7	83,1	16,9
07-Madeira e Mobiliário	49.043	17.558	66.601	-0,8	0,4	-0,5	73,6	26,4
08-Papel e Gráf	20.976	7.393	28.369	4,7	8,3	5,6	73,9	26,1
09-Borracha, Fumo, Couros	9.120	5.646	14.766	5,2	7,9	6,2	61,8	38,2
10-Indústria Química	30.298	16.583	46.881	-1,8	2,9	-0,2	64,6	35,4
11-Indústria Têxtil	62.033	111.497	173.530	-3,9	-1,0	-2,1	35,7	64,3
12-Indústria Calçados	3.719	4.436	8.155	-7,7	-4,0	-5,7	45,6	54,4
13-Alimentos e Bebidas	56.463	54.153	110.616	3,3	1,3	2,4	51,0	49,0
14-Serviço Utilidade Pública	14.328	2.994	17.322	7,3	14,1	8,5	82,7	17,3
15-Construção Civil	82.789	6.256	89.045	9,5	19,3	10,2	93,0	7,0
16-Comércio Varejista	169.396	157.521	326.917	4,8	6,2	5,5	51,8	48,2
17-Comércio Atacadista	46.115	22.856	68.971	2,5	4,6	3,2	66,9	33,1
18-Instituição Financeira	12.974	14.259	27.233	0,9	4,9	3,0	47,6	52,4
19-Adm Técnica Profissional	96.922	67.831	164.753	5,0	7,3	5,9	58,8	41,2
20-Transporte e Comunicações	82.527	16.819	99.346	7,3	8,7	7,5	83,1	16,9
21-Aloj Comunic	58.538	95.741	154.279	4,5	14,3	10,6	37,9	62,1
22-Médicos Odontológicos Vet	7.382	37.272	44.654	3,6	6,8	6,3	16,5	83,5
23-Ensino	25.328	38.470	63.798	4,2	-0,6	1,3	39,7	60,3
24-Administração Pública	91.522	140.736	232.258	5,2	2,7	3,7	39,4	60,6
25-Agricultura	31.953	11.152	43.105	0,7	3,7	1,5	74,1	25,9
Total	1.107.594	862.060	1.969.654	4,3	5,2	4,7	56,2	43,8

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

Mais especificamente, essa desigual distribuição das mulheres pelos setores econômicos também se expressa nas ocupações que elas executam no mercado de trabalho. Conforme pode ser visto na tabela 6, em 2011, os grandes grupos ocupacionais que se situavam em uma posição mais elevada da hierarquia organizacional e/ou que caracteristicamente possuem menor tendência de precarização das condições de trabalho eram ocupados majoritariamente pelos homens. Esse é o caso dos grandes grupos ocupacionais ligados a membros superiores do poder público, dirigentes e gerentes (54,8%), trabalhadores da produção e serviço industrial (71,9%) e trabalhadores de serviços de manutenção e reparação (90,4%). Com isso, os grandes grupos ocupacionais em que se verificou um predomínio feminino foram: profissionais das ciências e das artes (61,3%),

trabalhadores de serviços administrativos (60,4%) e trabalhadores de serviços e vendedores de comércio (58%).

TABELA 6: NÚMERO DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO, VARIAÇÃO (EM %) E PARTICIPAÇÃO (EM %) SEGUNDO GRANDES GRUPOS OCUPACIONAIS POR GÊNERO – SANTA CATARINA, 2010 E 2011

Grandes Grupos Ocupacionais	2011			Variação (%) 2010/2011			Participação 2011 (%)	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Membros superiores do poder público, dirigentes ...	48.609	40.138	88.747	6,8	7,4	7,1	54,8	45,2
profissionais das ciências e das artes	70.459	111.522	181.981	5,1	3,9	4,4	38,7	61,3
técnicos de nível médio	90.218	85.966	176.184	5,5	7,5	6,5	51,2	48,8
trabalhadores de serviços administrativos	132.842	202.818	335.660	6,9	8,1	7,6	39,6	60,4
trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio	175.221	242.346	417.567	2,8	6,1	4,7	42,0	58,0
trabalhadores florestais e da pesca	35.946	9.325	45.271	-2,2	-0,1	-1,8	79,4	20,6
trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	534.205	208.281	742.486	4,0	1,0	3,2	71,9	28,1
trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	52.754	5.570	58.324	3,7	7,7	4,0	90,4	9,6
{ñ class}	14.449	908	15.357	5,8	18,4	6,4	94,1	5,9
Total	1.154.703	906.874	2.061.577	4,3	5,2	4,7	56,0	44,0

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

Consubstanciada à desigualdade da distribuição das mulheres dentro dos grupos ocupacionais, chama atenção o grau de escolaridade média que as mulheres possuem em relação aos homens. Conforme indica os dados da tabela 7, as mulheres tinham em todos os graus de escolaridade mais elevados (acima do ensino médio completo) uma participação maior que a masculina. Mais especificamente, com exceção do nível de mestrado, é possível afirmar que a participação feminina no mercado de trabalho se amplia à medida que aumenta o grau de escolaridade. Com isso, pode-se afirmar que em média as mulheres possuem um grau de escolaridade bem superior ao dos homens uma vez que apenas 15% destes possuíam uma escolaridade acima do ensino médio completo, enquanto que as mulheres tinham um patamar de 25%.

TABELA 7: NÚMERO DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO, VARIAÇÃO (EM %) E PARTICIPAÇÃO (EM %) SEGUNDO GRAU DE ESCOLARIDADE POR GÊNERO – SANTA CATARINA, 2010 E 2011

Grau de escolaridade	2011			Variação (%) 2010/2011			Participação 2011 (%)	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Analfabeto	4.193	1.623	5.816	3,9	-25,9	-6,5	72,1	27,9
Até 5ª Incompleto	29.927	17.433	47.360	0,2	10,2	3,7	63,2	36,8
5ª Completo Fundamental	62.039	38.121	100.160	-3,9	-2,1	-3,2	61,9	38,1
6ª a 9ª Fundamental	101.962	56.333	158.295	-1,2	-1,2	-1,2	64,4	35,6
Fundamental Completo	201.619	121.015	322.634	-0,2	0,8	0,2	62,5	37,5
Médio Incompleto	109.499	73.044	182.543	1,3	3,2	2,0	60,0	40,0
Médio Completo	467.044	371.859	838.903	9,0	7,9	8,5	55,7	44,3
Superior Incompleto	46.085	49.485	95.570	4,6	5,3	4,9	48,2	51,8
Superior Completo	128.018	173.237	301.255	7,5	7,1	7,2	42,5	57,5
Mestrado	3.409	3.488	6.897	18,0	23,7	20,8	49,4	50,6
Doutorado	908	1.236	2.144	-23,3	14,0	-5,5	42,4	57,6
Total	1.154.703	906.874	2.061.577	4,3	5,2	4,7	56,0	44,0

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

2. COMPORTAMENTO RECENTE - 2012

O comportamento recente do mercado de trabalho formal pode ser estimado através dos registros declarados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). Ao longo de 2012, do total de 53.840⁵ de empregos formais criados em Santa Catarina, um pouco mais da metade foram ocupados pelo sexo feminino, em termos percentuais o equivalente a 55%.

No que diz respeito à variação dos postos de trabalho criados em 2012 sobre o estoque de vínculos de empregos formais existentes no início do período, o crescimento do mercado de trabalho entre as mulheres também foi relativamente maior que entre os homens. Enquanto se observou um crescimento de 3,3% para as mulheres, entre os homens o aumento foi de 2,1%.

Quanto à concentração dos trabalhadores segundo os subsetores de atividade econômica, o maior volume de empregos gerados em 2012 tanto para homens quanto para mulheres se deu no Comércio varejista: representou para as mulheres 22% do total de empregos criados, e, 19,5% para os homens. Na sequência, os subsetores que relativamente mais empregaram mulheres foram os Serviços técnicos e Serviços de alojamento e alimentação, que respectivamente corresponderam a 17% e 15% do total de empregos.

⁵ Não contabilizado no saldo, o montante de declarações sobre a movimentação de empregos realizada fora do prazo.

Entre os homens a diferença se encontra no subsetor de Transportes que foi o segundo onde se mais abriu novas vagas, respondendo a 15% do total masculino. Em seguida, também aparece o subsetor de Serviços de alojamento e alimentação, com 14% do total.

TABELA 8: GERAÇÃO DO EMPREGO FORMAL E VARIAÇÃO SOBRE O ESTOQUE DE EMPREGOS* POR GÊNERO SEGUNDO OS SUBSETORES ECONÔMICOS – SANTA CATARINA, 2012

IBGE Subsetor	Masculino	Variação (%)	Feminino	Variação (%)	Total	Variação (%)
01-Extrativa mineral	419	5,9	41	8,2	460	6,0
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	787	2,7	235	3,6	1.022	2,8
03-Indústria metalúrgica	-43	-0,1	543	6,5	500	0,8
04-Indústria mecânica	1.132	2,6	1.026	9,6	2.158	4,0
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	675	3,6	1.579	20,7	2.254	8,5
06-Indústria do material de transporte	-377	-2,4	-81	-2,4	-458	-2,4
07-Indústria da madeira e do mobiliário	823	1,7	1.116	6,3	1.939	2,9
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	441	2,0	203	2,5	644	2,1
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	486	5,1	416	6,8	902	5,8
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	806	2,7	1.202	7,0	2.008	4,3
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	742	1,2	1.610	1,5	2.352	1,4
12-Indústria de calçados	56	1,6	76	1,8	132	1,7
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-133	-0,2	-538	-1,0	-671	-0,6
14-Serviços industriais de utilidade pública	436	2,8	115	3,4	551	2,9
15-Construção civil	1.400	1,5	732	9,8	2.132	2,2
16-Comércio varejista	4.700	2,6	6.506	3,9	11.206	3,3
17-Comércio atacadista	2.133	4,5	1.309	5,5	3.442	4,8
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	332	2,5	821	5,5	1.153	4,1
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	3.143	3,1	4.986	6,9	8.129	4,7
20-Transportes e comunicações	3.662	4,1	836	4,6	4.498	4,2
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	3.353	5,5	4.560	4,2	7.913	4,6
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	800	10,5	2.401	6,0	3.201	6,7
23-Ensino	926	3,5	1.370	3,6	2.296	3,6
24-Administração pública direta e autárquica	-532	-0,6	-906	-0,6	-1.438	-0,6
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	-2.103	-6,5	-382	-3,3	-2.485	-5,7
Total	24.064	2,1	29.776	3,3	53.840	2,6

Fonte: CAGED e RAIS - MTE; Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - SST

* O estoque de empregos foi medido com base nos dados da RAIS/MTE, que registra os vínculos ativos em 31/12/2011.

Os subsetores de atividade que apresentaram maior crescimento em 2012, relativamente ao gênero, sobre o estoque de empregos foram: entre as mulheres, a Indústria de material elétrico (20,7%), Construção civil (9,8%) e Indústria mecânica (9,6%). Entre os homens, os Serviços médicos (10,5%), Extrativa mineral (5,9%) e Serviços de alojamento... (5,5%).

Em síntese, as mulheres, apesar do crescimento de sua participação no mercado de trabalho e de possuírem de modo geral uma escolaridade acima dos homens, ainda estão submetidas a uma estrutura de rendimentos e ocupacional prejudicial, as quais se somam à lista de desigualdades que são historicamente submetidas e, por isso mesmo, urgem serem combatidas.